



República de Angola
Governo Provincial de Benguela
Administração Municipal do Cubal

Plano Director Municipal 2012

Fase: 0 Esboço
Versão: 4 Quarto desenho (Entrega do Plano)
Edição: 1.0 Entrega ao Governo Provincial

Sinopse das Observações

Versão entregue

30 de Janeiro de 2015



Consórcio SAMAYONGO

Luanda-Veneza - e-mail: info@samayongo.com - <http://www.samayongo.com>

O Consórcio é composto pelas duas empresas seguintes:

Rogosa Yoko, Lda. - *Construção Civil e Serviços*

Morro Bento - Sector B, Quarteirão Nº4, Casa Nº2 - Luanda - Angola

tel. +244-923-301562 - e-mail: luanda@samayongo.com

HESC serviços para o território - Planeamento Desenho Estudos Informação

Via Bissagola 16/B - 30173 Venezia-Mestre VE, Itália

tel. +39-041-2668833 - fax +39-041-2668834 - e-mail: info@hesc.it - <http://www.hesc.it>

Contratada Principal

FraCaet & Filhos, Lda. - Luanda - Angola

Morro Bento - Sector B, Quarteirão Nº4, Casa Nº2 - tel. +244-926-312071

em colaboração com

Atelier Andrea Zaina - *Engenheiro Agrónomo*

Via Anna Magnani 6 - 30038 Spinea VE - Itália

Tel./fax +39-041-990704 - e-mail: info@studiozaina.it - <http://www.studiozaina.it>

FraCaet & Filhos, Lda

avaliações
agronómicas:



Governo Provincial de Benguela:

Armando da Cruz Neto, *Governador*

Henrique Calengue, *Vice-Governador para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas*

Zacarias Camwenho, *Director Provincial do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente*

Administração Municipal do Cubal:

António Saraiva, *Administrador Municipal*

António Capewa Caliangula, *Administrador Municipal Adjunto*

Gildo Anselmo Epalanga Sapalo, *Director Municipal do Gabinete Técnico de Ordenamento do Território*

Administrações Comuns:

Celestino Chimbenje Camati, *Administrador Comunal do Tumbulo*

Verónica Chipembe Lucas Cossengue, *Administradora Comunal Adjunta do Tumbulo*

Estêvão Chipeio Gonsalves, *Administrador Comunal da Capupa*

Maria Margarida, *Administradora Comunal Adjunta da Capupa*

João Ngumbe, *Administrador Comunal da Yambala*

Dionísia Davide, *Administradora Comunal Adjunta da Yambala*

Contratada Principal e Coordenação Administrativa:

FraCaet & Filhos, Lda., Luanda, Angola

Francisca Isabel da Costa Caetano, *técnica*

Paulo Gilberto, *arquitecto urbanista*

Planeamento Territorial e Coordenação Técnica:

HESC serviços para o território, Veneza-Mestre VE, Itália

Markus Hedorfer, *planificador territorial*

Donatella Schiuma, *arquitecta urbanista*

Fabio Fasan, *colaborador ao planeamento*

Diana Fagotto, *colaboradora ao planeamento*

Avaliações Agronómicas:

Atelier Zaina, Spinea VE, Itália

Andrea Zaina, *engenheiro agrónomo*

Índice

1	Introdução.....	5
2	Quadro sinóptico	5
2.1	Novo Pólo Agro-Industrial.....	6
2.2	Cade – Tumolo	6
2.3	Tumbulo – Centro Médio?	7
2.4	Áreas dedicadas ao tratamento do resíduo sólido	8
2.5	Estrada Nacional 260	9
2.6	Abastecimento de água e energia.....	9
2.7	Sector da educação.....	10
2.8	Novos pontos de captação.....	11
2.9	Emprego a produzir.....	11
2.10	Produção de carvão	12
2.11	Infra-estruturas para deficientes.....	12
2.12	Kaiande e Londjombele Centros Médios?	13
2.13	Turismo	14
2.14	Polmão verde	14
2.15	Feira	15
2.16	Observação geral n.º 1	15
2.17	Observação geral n.º 2	16
2.18	Nota adicional n.º 1 – Pólo Produtivo do Cubal	17
2.19	Nota adicional n.º 2 – Zona de Expansão Económica do Cubal	17

1 Introdução

No dia 28 de Outubro de 2014, o Senhor Gabriel Adelino, técnico engenheiro da Administração Municipal do Cubal, enviou ao Senhor Fabio Fasan, técnico planificador territorial da empresa italiana HESC serviços para o território, que trabalha em nome da empresa angolana FraCaet & Filhos Lda, contratada pelo Governo Provincial de Benguela a fim de elaborar o Plano Director Municipal do Cubal, uma mensagem de correio electrónico contendo o «Relatório da Apresentação do Plano Director Municipal do Cubal», assinado pelo Administrador Municipal do Cubal, o Senhor António Saraiva.

O primeiro parágrafo daquele documento refere o seguinte: «Nos dias 01 e 07 de Outubro do corrente ano, na Sala de Conferência da Administração Municipal do Cubal, realizou-se a apresentação da fase final do Plano Director Municipal do Cubal. Esta apresentação foi feita pela empresa FraCaet & Filhos representada pelo Sr. Fabio Fasan que contou com a participação de S/excia Administrador Municipal do Cubal, Sr. Elmano Inácio (Director Provincial do Ordenamento do Território Urbanismo e Ambiente, Sr. José Correia Caetano (Director Nacional do Ordenamento do Território), a Equipa técnica de acompanhamento ao projecto, bem como os Membros do Conselho de Auscultação e Concertação Social, Entidades Religiosas, membros das ONG e outras associações.»

O segundo parágrafo refere: «Após a apresentação do PDM, S/excia Administrador Municipal do Cubal, tomou palavra e frisou algumas considerações sobre a importância que tem este grande instrumento para o desenvolvimento do Município. Chamando desta forma a participação de todos os presentes, com sugestões. Seguindo-se de intervenções dos participantes. Estas contribuições mereceram bastante atenção por parte da equipa que elaborou o plano».

Nas páginas seguintes apresenta-se o quadro sinóptico das considerações e observações transmitidas no âmbito do referido documento, sendo «surgidas no âmbito das apresentações da versão definida do Plano Director Municipal do Cubal, às quais as participaram as entidades acima citadas».

2 Quadro sinóptico

Neste quadro sinóptico são citadas o número de ordem atribuído no documento, o seu título, o texto completo da consideração/observação

(em itálico), bem como o parecer (em texto normal) da FraCaet e da HESC e as acções (em negrito e itálico) concretas empreendidas em termos de modificação dos materiais textuais e/ou cartográficos do plano

2.1 Novo Pólo Agro-Industrial

Encontra-se a sul da actual Cidade do Cubal, onde o Plano prevê a criação duma segunda parte da Cidade que tomará o nome de Cidade Fluvial. Nesse caso, será preciso localizar o novo Pólo e incluí-lo na Cartografia. Observação: falou-se também dum perímetro irrigado a realizar de acerca de 500 hectares.

Parecer: O Plano Director Municipal na definição das suas escolhas pôs-se alguns objectivos de carácter geral que incluíram, sob a orientação concreta da Administração Municipal em 2009, a criação daquela segunda parte da cidade que deveria ter designada como «Cidade Fluvial» ou «Cidade do Rio». Em seguida, o desenho de toda a cidade foi influenciado de maneira determinante por esta escolha fundamental. Além das considerações de tipo urbanístico, a realização daqueles bairros, nomeadamente os designados provisoriamente com os nomes «Tchimbassi II» e «Entre Rios», constituíram a ocasião para resolver os problemas das inundações presentes naquela área. Por estas razões, propõe-se não tomar decisões definitivas e efectuar avaliações adicionais no que se refere quer aos dois bairros mencionados, quer ao novo traçado da EN 260.

Acções: *O perímetro do Pólo Agro-Industrial em causa foi incluído na Planta de Condicionantes e na Planta de Ordenamento. Simultaneamente foram incluídas as localizações alternativas dos bairros da Cidade Fluvial que entrariam em conflito com o Pólo e do traçado da nova EN 260.*

2.2 Cade – Tumolo

No que respeito à proposta de instituir um CADE junto ao futuro Centro Médio do Tumolo, houve algumas dúvidas, sobretudo no que se refere à problemática do abastecimento de água, uma vez que o território em redor não parece oferecer grandes recursos hídricos para suportar uma actividade agrícola votada à produção para o mercado. Portanto, será preciso indicar possíveis soluções, como por exemplo:

criação de novas mini barragens, reabilitação das que já existem ou soluções alternativas que permitam recolher a água pluvial em áreas dedicadas.

Parecer: Ver Observação 2.6 «Abastecimento de água e energia».

Acções: *Ver Observação 2.6 «Abastecimento de água e energia».*

2.3 Tumbulo – Centro Médio?

O administrador da comuna do Tumbulo interveio durante o debate para pedir que seja considerado um Centro Médio, em substituição dos três centros inferiores que foram propostos, nomeadamente Tumbulo, Quendo, Canjumba.

Parecer: A individuação dos centros (superiores, médios, inferiores) não pode não ter em conta as potencialidades demográficas dos territórios de referência. Isto significa que um centro de um dado nível deve dispor de uma ‘massa crítica’ mínima de população não somente na sua área urbanizada, mas sobretudo no seu território (âmbito). Para âmbitos locais, a indicação aproximativa é 12.000 habitantes no ano 2025, 4.500 dos quais no seu centro que toma o nome de «centro inferior». Para âmbitos médios, indicação aproximativa é 60.000 habitantes no ano 2025, 12.000 dos quais no seu centro que toma o nome de «centro médio». Todavia, trata-se de valores aproximativos que significa que, em situações particulares, podem existir também centros e âmbitos com uma população maior ou menor. O caso específico da actual Comuna do Tumbulo não há uma solução simples. O Âmbito Médio da «Caviva Norte» (o novo nome proposto para o território que coincide mais ou menos com a actual Comuna do Tumbulo) com o seu Centro Médio «Caviva» e os seus sete âmbitos locais, indicados na Carta Estrutural, pode ser classificado como âmbito médio ‘forte’, uma vez que a sua população programada para o ano 2025 alcança quase 95.000 habitantes (Yambala 83.000, Capupa 68.000, Tumolo 59.000, Cubal 223.000). Outra consideração: a actual Sede Comunal é muito excêntrica relativamente ao seu território; o mesmo acontece com a antiga sede (Quendo). É por este motivo que foi tomada a decisão de individuar um lugar ainda não edificado para localizar uma nova cidade com a função de Centro Médio para este território. Foi também avaliada a possibilidade

de instituir dois âmbitos médios independentes, Tumbulo e Quendo. Neste caso, a parte norte do âmbito local do Alto Capaca até ao maciço do Lungangumbe passaria do Âmbito Médio do Cubal para o do Quendo, enquanto a parte restante a sul seria integrada no Âmbito Local de Membasoko. A população programada para o ano 2025 do Âmbito Médio do Tumbulo seria 53.000 habitantes, enquanto a do Âmbito Médio do Quendo 50.000 habitantes (cerca de 8.000 habitantes passariam do Âmbito Médio do Cubal para o do Quendo). Tratar-se-ia de dois âmbitos médios muito ‘fracos’ com dificuldades em localizar todos os serviços necessários e sobretudo com dificuldades em atrair o comércio que caracteriza um centro de nível médio. Uma possível solução poderia ser realizar um procedimento de concertação com as Administrações Municipais de Caimbambo, Bocoio e Ganda para concordar a instituição de âmbitos médios transmunicipais: o Âmbito Médio do Tumbulo deveria incluir também partes das Comunas de Cayave e Wiyangombe (Caimbambo) e a parte sul da Comuna do Passe (Bocoio), enquanto o Âmbito Médio do Quendo deveria incluir também as partes sul das Comunas Sede e Monte Belo (Bocoio) e a parte oeste da Comuna de Ebanga (Ganda) e a extremidade noroeste da Comuna Sede da Ganda. Desta maneira o potencial demográfico seria suficiente para permitir a instituição de dois âmbitos médios não fracos no território da actual Comuna do Tumbulo com dois centros médios, Tumbulo e Quendo.

Ações: Nenhuma na edição actual deste PDM. Aconselha-se propor às Administrações Municipais de Caimbambo, Bocoio e Ganda um procedimento de concertação para concordar a instituição dos dois âmbitos médios transmunicipais de Tumbulo e Quendo.

2.4 Áreas dedicadas ao tratamento do resíduo sólido

Durante o debate, uma das pessoas que interveio, pôs em destaque a falta de áreas dedicadas ao tratamento dos resíduos sólidos urbanos. Por isso, será oportuno individuar ao menos uma área de tratamento dos resíduos sólidos urbanos para cada nova centralidade proposta (Centro Superior, Centros Médios, Centros Inferiores).

Parecer: A localização exacta das áreas dedicadas ao tratamento do re-

síduo sólido urbano (RSU) até agora não foi feita porque julga-se que se trata de uma tarefa deverá ser feita no âmbito de um plano sectorial específico. Todavia, nesta edição do PDM (na Planta de Ordenamento) foram incluídas localizações aproximativas pontuais de possíveis sítios de tratamento, sendo normadas no âmbito da «Zona das Infra-estruturas Técnicas».

Acções: *Localização aproximativa pontual de sítios para o tratamento do RSU no âmbito da «Zona das Infra-estruturas Técnicas».*

2.5 Estrada Nacional 260

O desvio da Estrada Nacional 260 proposto junto à Cidade do Cubal foi objecto de várias críticas/observações que podem ser resumidas com a seguinte pergunta; o novo trajecto proposto para a Estrada Nacional 260, encontra-se em áreas onde foram previstos novos projectos?

Parecer: Além da questão do Pólo Agro-Industrial (ver Observação 2.1 «Novo Pólo Agro-Industrial» para detalhes), o traçado do desvio da EN 260 interessa uma área indicada com o nome «Projecto Pérola Verde». De forma semelhante à estratégia proposta para os conflitos de localização entre o Pólo Agro-Industrial e os bairros a sul da Cidade Fluvial e da mesma EN 260 e tendo em conta o facto que o projecto «Pérola Verde» ainda não foi realizado, propõe-se não tomar decisões definitivas e efectuar avaliações adicionais. Todavia foi indicado um traçado alternativo do desvio, localizado muito mais ao sul e com uma diferença quilométrica substancial (+27%, passando de 11,5 km para 14,6 km).

Acções: *Os perímetros dos novos projectos indicados pela Administração Municipal (Pólo Agro-Industrial e Projecto «Pérola Verde») foram incluídos na Planta de Condicionantes e na Planta de Ordenamento. Simultaneamente foi incluído um traçado alternativo do desvio da nova EN 260.*

2.6 Abastecimento de água e energia

Uma das questões que pareceu preocupar maiormente os que presenciaram à apresentação do PDM do Cubal, foi a da falta de indicações



sobre áreas e/ou elementos pontuais, a partir dos quais assegurar aproveitamento hídrico e energético às novas centralidades e actividades económicas.

Parecer: A completa falta de informações sobre este aspecto (principalmente dados pluviométricos a nível local e dados geológicos detalhados) não permite efectuar estas indicações pontuais. Apenas na área urbana do Cubal foi possível localizar alguns pontos de recolha, pontos de captação e estações de tratamento (ETA, ver também Observação 2.17 «Observação geral n.º 2»). Todavia, a presença histórica de infra-estruturas de abastecimento de água e energia, como as barragens e canais de irrigação, permite partir do princípio de que, em caso de completa reabilitação e modernização (por exemplo através de sistemas electrónicos de optimização dos recursos hídricos), a questão do aproveitamento de água e energia não representa um problema de tal magnitude que impeça a realização das novas centralidades, actividades económicas e Centros Agrícolas de Desenvolvimento Económico (CADE) mencionados no plano. Esta avaliação é igualmente válida no que se refere no específico ao CADE do Tumolu (ver Observação 2.2 «Cade – Tumolo»).

Ações: *Na Planta de Condicionantes foram incluídos um (1) ponto de captação, dois (2) pontos de recolha e o perímetro de uma (1) futura ETA, com as relativas faixas de protecção.*

2.7 Sector da educação

O senhor Ossix, após a apresentação, sugeriu aumentar o número das unidades escolares de nível superior (Universidade), isso devido à procura actual e àquela que haverá daqui ao 2025. As prioridades serão:

- Instituto de Ensino Superior de Educação*
- Instituto de Ensino Superior de Saúde*
- Instituto de Ensino Superior de Agronomia*
- Instituto de Ensino Superior Técnico*

Parecer: A indicação feita no PDM de uma (1) estrutura de ensino superior não deve ser interpretada como uma limitação a apenas uma matéria ou um instituto temático. Normalmente, as estruturas de ensino superior (universitárias ou parauniversitárias) são concebidas como estruturas (ou pólos) politécnicos

ou humanísticos, ou ambas as coisas. A ideia dos projectistas no caso do PDM do Cubal é a de seleccionar aquelas matérias que têm ligações fortes com o território no qual vão colocadas. Portanto, a sugestão do Senhor Ossix pode ser acolhida, no sentido de uma indicação no Relatório e no Regulamento, mas a decisão definitiva sobre este assunto será tomada pelas administrações do Estado competentes nesta matéria.

Acções: *A indicação foi incluída no Relatório e no Regulamento.*

2.8 Novos pontos de captação

O senhor Manuel Hamuyela sugeriu localizar pontos de captação de água distribuídos nos 100.000 hectares que o PDM disponibilizou para o desenvolvimento duma agricultura de auto sustentamento. Tal sugestão foi levantada porque no passado, a zona sul de Angola sofreu um período de prolongada seca.

Parecer: Ver Observação 2.6 «Abastecimento de água e energia».

Acções: *Ver Observação 2.6 «Abastecimento de água e energia».*

2.9 Emprego a produzir

Sempre o senhor Manuel Hamuyela exprimiu umas preocupações no que diz respeito a quantidade de postos de trabalho que as várias actividades económicas propostas pelo PDM poderão produzir. O que o senhor gostaria era que o PDM apresentasse uma estimativa dos postos de trabalho que poderão ser criados.

Parecer: Os Planos Director Municipais são «instrumentos de ordenamento territorial» e «planos territoriais» nos termos da Lei do Ordenamento do Território e do Urbanismo. Por esta razão não podem enfrentar questões relacionadas directamente com a programação económica, sendo competência da Administração Financeira. No âmbito dos instrumentos de ordenamento territorial e dos planos territoriais é possível oferecer as condições para que se desenvolve a economia local, mas não é possível planificá-la.

Acções: *Nenhuma.*



2.10 Produção de carvão

A senhora Albertina informou nos que existem comunidades de camponeses, na Comuna da Capupa, que produzem carvão e cujo nível de produção irá subir graças à construção de alguns fornos. Essa actividade poderá continuar de forma harmónica com o que o PDM propôs? Se não for possível, será possível indicar umas áreas para dedicar à produção do carvão? Observação: a produção do carvão é ilegal se não tiver licença de exploração (provavelmente a comunidade da Capupa está a desempenhar essa actividade de forma ilegal), contactar o IDF.

Parecer: Apesar de não corresponder completamente à verdade, a produção de carvão pode todavia ser considerada como actividade tradicional das comunidades rurais. Como tal (e na medida em que não vai constituir riscos para a saúde ou o meio ambiente), é, em princípio, compatível com as áreas atribuídas às zonas de verde natural. Além disso, em todo o caso a produção de carvão é ilegal se não tiver licença de exploração.

Acções: *Nenhuma.*

2.11 Infra-estruturas para deficientes

Sempre a senhora Albertina considerou necessário o PDM propor medidas para facilitar a vida dos deficientes. Actualmente, no território municipal, vivem 114 deficientes visuais, 98 paralíticos, 74 amputados e 17 deficientes de vária natureza.

Parecer: No âmbito de um Plano Director Municipal (PDM) não é fácil prever medidas para facilitar a vida dos deficientes, como por exemplo a eliminação das barreiras arquitectónicas, sendo objecto de planos a nível pormenorizado ou de planos especiais. Todavia, no que se refere às competências dos PDM, nesta edição do PDM foram incluídas algumas indicações adicionais para a localização de estruturas sanitárias específicas.

Acções: *No Relatório, no âmbito do capítulo «Necessidades do sector da Saúde», foram incluídas algumas indicações específicas. No Regulamento, no âmbito das Normas Gerais sobre o Zonamento foi incluída uma Prescrição para a eliminação das barreiras arquitectónicas.*

2.12 Kaiande e Londjombele Centros Médios?

O senhor Pedro Kangwe levantou a seguinte questão: Kaiande e Londjombele poderão ser centros médios? Essa observação foi feita com base nas condições favoráveis que estas duas localidades têm para o crescimento da população e da actividade económica, com destaque para a grande disponibilidade de água, sendo as duas localidades caracterizadas pela presença do rio Bongo e Cubal da Hanha. Observação: área compreendida entre o rio Bongo e Cubal da Hanha é um território sujeito a inundações.

Parecer: Os territórios de Kayande e Londjombele não possuem um potencial demográfico suficiente (ver o parecer à Observação 2.3 «Tumbulo – Centro Médio?») para mais detalhes) para poder constituir um âmbito médio. O Âmbito Médio da Yambala, indicada na Carta Estrutural, é um âmbito médio ‘forte’ com uma população programada para o ano 2025 de mais de 83.000 habitantes. Pelo contrário, o Âmbito Local de Kayande alcançaria, no ano 2025, pouco mais de 16.000 habitantes. Embora se inclua num hipotético Âmbito Médio de Kayande algumas áreas fora do seu Âmbito Local actualmente programado (partes dos âmbitos locais de Nguno e Yambala, bem como todo o Âmbito Local de Tchisingi e algumas áreas da Comuna de Casseque, Ganda), parece altamente improvável que a população programada para o ano 2025 possa ultrapassar 45.000-50.000 habitantes. Simultaneamente a população do Âmbito Médio da Yambala reduzir-se-ia para cerca de 50.000 habitantes ou até menos, determinando aqui também uma situação de potencial demográfica já não suficiente. No que se refere à hipótese dum Centro Médio de Londjombele, que actualmente nem sequer é indicado como Centro Inferior, o potencial demográfico é ainda muito mais baixo e poderia ser tida teoreticamente em consideração apenas se for tratada como alternativa Kayande. Além disso, uma vez que a Aldeia de Londjombele coloca-se alguns quilómetros mais a noroeste de Kayande, também a sua hipotética área de influência deslocar-se-ia mais em direcção da Sede Municipal, o que torna mais difícil a sua ampliação dentro do território municipal da Ganda e, ao mesmo tempo, não permite uma ampliação dentro do Âmbito Médio do Cubal, que vai possuir uma força de atracção demasiado elevada para o efeito. Em suma, julga-se não viável a instituição dum centro médio de Kayan-

de ou, como alternativa, Londjombele.

Acções: Nenhuma.

2.13 Turismo

O senhor Celestino Camati (Administrador da Comuna do Tumbulo) apresentou a proposta para o fomento do turismo no território municipal, que fosse introduzida na cartografia do PDM todos os elementos com valência histórica, cultural e arquitectónica, para os munícipes poderem indicar aos turistas possíveis pontos de atracção para visitar. Acrescentou também sugerindo fazer do rio Cubal um elemento atractivo em termos turísticos.

Parecer: A Administração Comunal do Tumbulo forneceu muitos materiais no que se refere às potencialidades turísticas do seu território. No âmbito da elaboração do PDM, estas informações foram tidas em conta, na medida em que resultaram na individuação da área como «Âmbito Preferencial para Turismo e Recreio» que, no caso específico do território comunal do Tumbulo, vai sobrepor-se ao «Âmbito Preferencial para Agricultura Experimental». Para sublinhar o seu valor normativo, as «áreas vocacionadas», além de serem codificadas no Regulamento, nesta edição do PDM foram também cartografadas no âmbito da Carta Estrutural.

Acções: As «áreas vocacionadas» foram cartografadas nesta edição do PDM no âmbito da Carta Estrutural.

2.14 Polmão verde

Sempre o senhor Celestino Camate propôs a criação de polmões verdes em todas as novas centralidades do território, para que a qualidade de vida nos novos assentamentos possa melhorar.

Parecer: A criação de polmões verdes é um elemento muito importante para o desenvolvimento dos meios urbanizados. Para todas as centralidades, onde já no âmbito deste PDM foram individúadas as zonas de detalhe, este tipo de polmões verdes são individúadas e cartografadas sob forma das zonas seguintes: Zona Verde Urbana dos Parcos; Zona Verde Urbana de Requalificação dos Meios Fluviais; Zona Verde Tampão dos Serviços Superiores; Zona Verde Tampão das Faixas Viárias (não deve ser confundida com as faixas de respeito rodo e

ferroviárias que não têm funções ecológicas); Zona Verde Hortícola; Zona Verde Natural da Vegetação Ribeirinha. As outras centralidades, que têm prioridade de realização menos urgente, são individuadas pela Zona Especial para Novas Centralidades de Nível Local, sendo uma zona que deverá ser subdividida em zonas ‘normais’ (zonas habitacionais, zonas mistas, zonas para serviços colectivos, zonas verdes, etc.) no âmbito das próximas actualizações deste PDM e/ou no âmbito de planos urbanísticos específicos para as centralidades em causa. Os polmões verdes para aquelas centralidades serão definidos naquela altura.

Acções: *No que se refere às centralidades com prioridade mais alta, as acções solicitadas já foram executadas nos esboços do plano apresentados até agora. Para as outras centralidades, o PDM prevê que as acções solicitadas serão enfrentadas no âmbito das suas próximas actualizações e/ou no âmbito de planos urbanísticos específicos para as centralidades em causa.*

2.15 Feira

Onde o PDM propôs uma área para exposição de produtos, já foi realizado um Centro de Saúde.

Parecer: Com base nos dados mais recentes de que dispomos, não se consegue individuar nenhuma estrutura construída na área destinada à Feira do Cubal. Todavia, propõe-se enfrentar a questão com mais detalha no âmbito da primeira revisão deste PDM.

Acções: *Adiadas à primeira revisão deste PDM.*

2.16 Observação geral n.º 1

Em geral, foi pedido disponibilizar a cartografia realizada até agora, dividida por cada Comuna (à escala 1:50.000), para que todos os administradores comunais possam melhor perceberem o que foi proposto e/ou indicado para o próprio território.

Parecer: Os limites das Comunas do Município são bem visíveis na cartografia do plano. Além disso, actualmente não é possível determinar exactamente a delimitação dos territórios comunais do Cubal, sendo — como na maioria dos Municípios de

Angola — os seus limites teóricos (definidas na Portaria n.º 18137-A de 1971) frequentemente modificadas na prática diária administrativa. O Ministério da Administração do Território está actualmente preparando uma revisão geral destas situações de incerteza e, até a conclusão do trabalho, não se julga aconselhável produzir mapas oficiais que possam induzir em conclusões erradas por parte de governantes, administradores, técnicos públicos e privados, bem como por parte da cidadania.

Acções: *Nenhuma.*

2.17 Observação geral n.º 2

Outros dados a incluir no PDM.

- *Os projectos em execução ou para executar no território municipal do Cubal.*
- *As informações sobre os pontos de captação de água, ETA, ou outras modalidades de abastecimento de água no território municipal do Cubal, informações sobre a sua localização.*
- *As infra-estruturas de produção de energia eléctrica no território municipal, informações sobre o tipo, a capacidade de produção de energia e sua localização.*
- *Existem dados pluviométricos sobre o território municipal do Cubal, até ao nível de Comunas.*
- *Os dados demográficos actualizados ao nível de bairro, e divididos por faixa etária e sexo.*

Parecer: Trata-se de perguntas feitas pela nossa empresa à Administração Municipal. Apenas as primeiras duas perguntas receberam resposta, enquanto não foi possível obter informações sobre as infra-estruturas de produção da energia eléctrica, dados pluviométricos e dados demográficos actualizados. Por isso, não foi possível enriquecer e actualizar o plano neste sentido.

Acções: *Foram incluídos no plano os perímetros dos projectos em execução, bem como dos apenas em fase de planeamento, concepção ou delimitação das suas áreas de possível intervenção. No que se refere aos pontos de captação e às estações de tratamento de água (ETA), foram fornecidas as localizações de um (1) ponto de captação, de dois (2) pontos de recolha e do perímetro de uma (1) futura ETA. Todos os*

dados fornecidos foram incluídos na cartografia do plano, codificados no Regulamento e descritos no Relatório.

2.18 Nota adicional n.º 1 – Pólo Produtivo do Cubal

Apesar de não ser indicada na mensagem de correio electrónico de 28 de Outubro de 2014, no âmbito das apresentações de 1 e 7 de Outubro de 2014, observou-se que as dimensões do Pólo Produtivo do Cubal (com área para feiras e porto seco) pareciam demasiado pequenas e propôs-se ampliá-lo.

Parecer: Foram executadas algumas análises e avaliações adicionais e conclui-se que é aconselhável iniciar a realização do Pólo utilizando as áreas indicadas nas edições anteriores do PDM. Todavia, foram indicadas novas áreas a serem incluídas no Pólo após a completação das áreas da primeira fase. Deste maneira a área global do Pólo passa de 230 hectares nas edições anteriores para 552 hectares nesta edição, com um crescimento de +140%.

Ações: O Pólo Produtivo do Cubal foi ampliado de +140%.

2.19 Nota adicional n.º 2 – Zona de Expansão Económica do Cubal

Durante as reuniões com o pessoal técnico da Administração Municipal, a FraCaet e a HESC foram informadas da existência de um projecto para a realização de uma nova grande «Zona de Expansão Económica do Cubal» (ZEEC), com uma área de mais de 8750 hectares, localizada a nordeste da Cidade do Cubal e incluindo a antiga Fazenda Elisa, a Povoação de Jerequete e chegando até as Aldeias de Jamba Missão e Membasoko (Marco de Canavezes).

Parecer: Julga-se este projecto não viável. Trata-se de uma área seis vezes maior que a extensão actual da Cidade do Cubal e três vezes maior que a sua área urbana prevista por este PDM (incluindo o Pólo Produtivo ampliado). Se for realizada, não permitirá nenhum desenvolvimento económico de outros territórios pelo menos no âmbito dos Municípios do Cubal e da Ganda. As cidades principais destes dois Municípios morreriam. Este PDM, bem como o da Ganda, não teria nenhuma possibilidade de ser executado.

Acções: O perímetro foi incluído nas Plantas de Condicionantes e de Ordenamento, mas nenhuma outra acção foi executada.